

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

16 Crítica

Class.:

193

Data

4 de junho de 1982

Pg.:

**"ASSEMBLÉIA"
PARA DEMARCAR**

A demarcação e oficialização das terras indígenas, será a principal reivindicação que os 21 representantes das aldeias amazonenses levarão a II Assembléia da União das Nações Indígenas — UNI — que será realizada em Brasília, nos dias 7, 8 e 9 de junho.

Na entrevista coletiva que deu à imprensa para falar sobre o encontro, o Secretário Geral da UNI, Lino Miranha, adiantou que até o momento 200 índios já confirmaram participação na assembléia. Apesar de ser a terceira vez que os silvícolas se reúnem a nível nacional, os líderes consideram esta a I Assembléia da UNI, por ser a única que foi dirigida e organizada pelos próprios índios, sem interferência de outras "pessoas de apoio".

TERRA PARA OS ÍNDIOS

Líderes das aldeias de Miranha, Macuxi, Wapixana, Yanomani, Chabeba, Tukao, Munduruku, Sateré e Tikuna integrarão a comitiva de 21 representantes que viajará a Brasília para participar da Assembléia da UNI. Eles deverão deixar Manaus amanhã. O tema principal que será levado para debate, segundo informação de Lino Miranha, será a reivindicação da demarcação e legalização de todas as terras dos índios.

"Pretendemos denunciar principalmente o problemas das terras dos Tikunas que são o povo mais sofrido. A aldeia Lauro Sodré, em Benjamin Constant, está sendo invadida", denunciou o Secretário Geral da UNI. Os problemas referentes às áreas de saúde e educação também serão revistos pelos índios. Após os debates por cada região, a Assembléia da UNI deverá tirar um documento reivindicando todas as questões de uma forma geral.

Explicou também Lino Miranha que apesar de ser a II Assembléia da UNI, os índios estão considerando que deveria ser chamada de primeira "pois foi a única genuinamente organizada pelos próprios índios sem interferência de outras pessoas de apoio. A FUNAI sempre acusou o índio de ter sua cabeça feita pelos brancos. Desta vez eles não poderão nos acusar de sermos conduzidos por outros".

"Nossa assembléia não será fechada — continua Lino — mas também não será muito aberta, embora não possamos recusar a ajuda do pessoal de apoio". A União das Nações Indígenas — UNI — nasceu em 1978, criada por estudantes indígenas, que estudavam na Casa do Ceará, em Brasília. "Mas, foi só em 79 que ela foi levada para as bases, em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Pará. Com a vinda do Papa é que a entidade veio ganhar repercussão nacional", afirmou Lino Miranha.